

## APÊNDICE IV – PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE: AÇÕES E PRÁTICAS METODOLÓGICAS PARA ESTIMULAR O INTERESSE ESCOLAR DO ESTUDANTE

### 1 INTRODUÇÃO

O produto educacional versa sobre formação de professores com enfoque no interesse escolar do educando pela aprendizagem no espaço escolar formal. A inspiração de propor essa capacitação veio do intuito de apresentar ao município de Presidente Kennedy (ES) projeto de qualificação que auxilie a docência do ensino fundamental com ações e ideias pedagógicas para combater a falta de empenho da discência em relação aos conteúdos ministrados em sala de aula.

Os resultados das pesquisas de Jere Brophy (2008), professor de psicologia educacional falecido em 2009, indicam que o fator-chave para motivar a aprendizagem dos estudantes em sala de aula é o professor. O corpo docente sempre foi o principal motivador que tornou o ensino no ambiente escolar interessante, pela forma de explicar as aulas e a habilidade de criar uma atmosfera agradável que favoreça o aprendizado.

Existem vários fatores, destaca Guimarães (2009), que aumentam a motivação dos educandos. O comportamento do docente, uma atmosfera relaxada e de apoio, a consciência da importância do conteúdo, ter variados recursos, bem como atividades de aprendizagem, a disposição de dialogar e a discussão crítica se despontam entre as iniciativas viáveis que têm como alvo o estímulo.

O uso de estratégias de ensino dinâmico e criativo repercute positivamente na motivação dos estudantes, que pode ser influenciada por diversificados componentes. Entre esses determinantes estão as/os próprias/os educadoras/es, o clima emocional na sala de aula e a avaliação. Em outras palavras, o papel e a influência das/os professoras/es são centrais para que as/os discentes se motivem a aprender (GUIMARÃES, 2009).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver formação continuada de docentes do ensino fundamental II, com ações e metodologias que os orientem na exploração das razões do desinteresse escolar dos estudantes quanto à aprendizagem e qual deve ser a atuação do professor para motivá-los em sala de aula.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Destacar e explorar os fatores que dão origem ao desinteresse dos educandos pela aprendizagem escolar.
- Motivar os discentes com pedagogias que os ajudem a elevar o interesse frente à aprendizagem escolar.
- Servir como base para mostrar que práticas criativas e dinâmicas podem motivar os estudantes e despertar o interesse pela aprendizagem escolar.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O desenvolvimento do produto educacional vai ao encontro da necessidade de trazer luz à discussão sobre os caminhos, percalços e desafios criados pelo desinteresse de discentes do ensino fundamental II, bem como esse problema deve ser enfrentado pela escola e a família.

A motivação sempre foi tema recorrente na educação, sendo discutido pelas diversas áreas e sofrendo todo tipo de abordagem, apesar de na psicologia ganhar contornos mais definidos.

Na visão de Andreas Krapp e Marina Serra de Lemos (2002), o estímulo é definido como uma forma especial que visa à aprendizagem, destacando a importância de se considerar aspectos específicos do contexto escolar, como o conteúdo da matéria e a didática docente na determinação da motivação real dos estudantes em uma situação concreta de aprendizagem.

O projeto de produto educacional reúne parte de minhas inquietações em 29 anos que tenho como professora da rede municipal de Presidente Kennedy, no sentido de aprimorar o ensino-aprendizagem na prática pedagógica diária.

Ao longo desse tempo, percebe-se um certo “desencanto” por parte dos professores que, cotidianamente, expressam cansaço diante das dificuldades de ensinar, devido à falta de compromisso dos estudantes com a aprendizagem e das famílias em passar valores básicos para os filhos, como o estudo, a busca do saber, além da importância do docente e da escola.

Para Oliveira (2011), segundo as concepções de Vygotsky, se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto que vive em sociedades escolarizadas. No entanto, afirma:

o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos estudantes, a escola dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados por eles, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas. Para a criança que frequenta a escola, o aprendizado escolar é elemento central no seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2011, p. 39).

É preciso que se conheçam expectativas, percepções e realidade dos professores frente à manifestação de desinteresse, apatia ou ainda descaso por parte dos estudantes pelo conhecimento escolar. Isso possibilita contribuir para que ações e metodologias didático-pedagógicas sejam desenvolvidas para enfrentar o problema, infelizmente cada vez mais comum, da falta de interesse escolar.

Analisa Oliveira (2011) que o percurso do ensino-aprendizado deve ser construído tomando como ponto de partida o desenvolvimento real da criança e tendo como ponto de chegada as finalidades estabelecidas pela instituição de ensino, finalidades essas que sejam adequados à faixa etária, ao grau de conhecimento e às habilidades de cada grupo durante a infância. É um caminho balizado pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo nível de desenvolvimento potencial que elas possuem.

Nesse sentido, essa linha de pensamento coaduna com as formulações de Paulo Freire, quando ele defende, no livro “**Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**”, que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 2005, p. 47). Trata-se do posicionamento de destacar que um docente não transfere seus saberes aos educandos, mas abre novas possibilidades para a construção própria do indivíduo. Daí a necessidade de a/o educadora/or estar sempre aberto a indagações e a críticas.

É importante que o professor não explique somente a matéria, mas também dê exemplos práticos e faça o possível para envolver os estudantes. Caso isso não

aconteça, o ensino perde a eficácia, porque os escolares passam a não acreditar no que o docente diz (FREIRE, 2005).

#### 4 CONTEÚDOS

Para Timmins et al. (2011), a desmotivação estudantil é especialmente prejudicial à aprendizagem, pois pode conduzir ao fracasso e introjetar nos educandos sentimentos de impotência e relutância em aprender algo novo.

Por isso serão trabalhados, referenciados em autores como Paulo Freire (“**Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa”) e Marta Kohl de Oliveira (“**Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico”) os seguintes itens:

- **a importância do comportamento dos professores em sala de aula e a criação de bom relacionamento com os estudantes** (muitos deles afirmam que um dos fatores mais importantes para sua motivação é o docente e a forma como explica os conteúdos);
- **a criação de atmosfera agradável em sala de aula** (é preciso criar uma relação mais calorosa e amigável, com mais paciência e atenção às necessidades de aprendizagem dos estudantes); e
- **uso de uma variedade de recursos e atividades de aprendizagem para gerar motivação** (utilização de metodologias mais fáceis de ser entendidas e mais criativas para motivar a aprendizagem durante as aulas).

Com esses referenciais, espera-se que sejam desenvolvidas estratégias pelos professores para estimular os estudantes na mudança de comportamento em relação à motivação para aprender.

#### 5 METODOLOGIA

Foram elaborados todo o entendimento e toda a compreensão sobre o produto educacional, contando com a ajuda dos professores sujeitos da pesquisa e parte das respostas ao questionário disponibilizado no Google Forms, devido ao contexto pandêmico que ora vivenciamos em função da covid-19.

O projeto educativo surgiu pela troca de ideias com sete professores sobre sugestões de como desenvolvê-lo, atingir os objetivos almejados e ainda

permanecer dentro dos protocolos de segurança da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa.

Por meio de uma roda de conversa com os docentes, a criação do produto educacional bem como os objetivos, benefícios e riscos dessa iniciativa foram bem aceitos por todos, por considerarem a proposta necessária ao enfrentamento do desinteresse escolar dos estudantes.

Devido ao agravamento da pandemia, a ideia inicial, que era conseguir lugar específico para a entrevista semiestruturada e a aplicação dos questionários (**APÊNDICES I, II e III**), teve de ser alterada, com a concordância de todos, para utilização do Google Forms no desenvolvimento do questionário, que foi acessado pelos sujeitos da pesquisa.

## **6 CRONOGRAMA DAS AÇÕES**

Para desenvolvimento e avaliação dos resultados desse produto educacional podem ser utilizadas quatro fases.

- Fase 1: identificação dos fatores que dão origem ao desinteresse dos estudantes em relação à aprendizagem escolar.
- Fase 2: implementação da formação continuada usando metodologia baseada em ações e práticas que estimulem o interesse escolar dos educandos.
- Fase 3: comparação das situações antes e depois da aplicação da metodologia.
- Fase 4: análises e conclusões sobre os métodos.

Quanto às metas dessa formação continuada, os professores que dela participarem e aplicarem suas ações pedagógicas na prática diária deverão observar se os resultados esperados foram alcançados pelos estudantes com a metodologia usada.

Ao final das ações pedagógicas, o discente deverá demonstrar alguma mudança sensível de comportamento e interesse pelo ensino e os conteúdos ministrados em sala de aula, um procedimento que possibilitará à/ao docente avaliar os progressos alcançados, além de orientar o estudante motivado para a aprendizagem escolar.

## 7 RECURSOS

A elaboração deste projeto de produto educacional ocorreu com recursos próprios contando com o apoio financeiro apenas da família desta autora.

ITEM	QUANTIDADE	UNIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL (R\$)
Transporte	15	15	Gasolina	24,00	360,00
Internet	02	Mês	Pesquisa/coleta de dados	60,00	120,00
Material didático	01	01	Material para prática pedagógica no produto educacional	350,00	350,00
<b>TOTAL</b>					<b>R\$ 830,00</b>

Fonte: dados da autora.

## 8 CONCLUSÃO

A produção desta ideia de formação continuada foi uma experiência contagiante, pela participação dos professores e pela oportunidade de produzir algo que seja visto como ferramenta que possibilite minimizar os impactos negativos do desinteresse escolar dos estudantes no ensino fundamental II do município de Presidente Kennedy (ES).

O desejo é de que a proposta tenha boa aceitação e utilização eficaz pela escola pesquisada, fazendo deste produto um recurso para agregar valores ao processo de ensino e torná-lo mais criativo, eficiente, despertando o interesse dos educandos.

Confia-se ainda que haja outras pesquisas futuras sobre o tema defendido, de forma que se possam ampliar os horizontes de estudos sobre o desinteresse escolar discente no ensino fundamental e como pode ser enfrentado pela escola, família e outros responsáveis, porque se define como um fator que continua enfraquecendo e limitando o ensino-aprendizagem na educação.

## 9 REFERÊNCIAS

- BROPHY, J. **Motivating students to learn**. Taylor & Francis e-Library, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GUIMARÃES, S. É. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 37-57.

KRAPP, A.; LEMOS, M. S. de. Os interesses dos alunos como condição e como objectivo da aprendizagem escolar. In: LEMOS, M. S. de; CARVALHO, T. R. (Org.) **O aluno na sala de aula**. Porto: Porto Editora, 2002. p. 77-104.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2011.

TIMMINS, P. et al. **Aplicando psicologia em sala de aula**. Great Britain: David Fulton Publishers, 2011. p. 28-39.